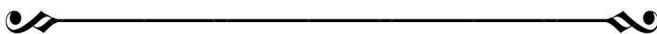


# Resenhas, Teses e Dissertações



## **A INVENÇÃO DA BRASILIDADE. IDENTIDADE NACIONAL, ETNICIDADE E POLÍTICAS DE IMIGRAÇÃO**

*The invention of Brazilianness. National Identity, ethnicity and immigration policies*

LESSER, Jeffrey. São Paulo: Editora UNESP, 2015, 296 p.

María Del Carmen Villarreal Villamar<sup>1</sup>

Em *A invenção da brasilidade. Identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração*, o historiador e professor Jeffrey Lesser da Universidade de Emory analisa de forma mais extensa elementos explorados em pesquisas anteriores sobre imigrantes e minorias no Brasil. Para o autor, tanto a imigração quanto os imigrantes, apesar das visões negativas das elites em momentos específicos, tradicionalmente foram considerados como um elemento positivo, contribuindo de forma fundamental para alguns dos mitos nacionais, como o do Brasil ser o país do futuro. A imigração é, com efeito, uma questão tão importante que deixou marcas consideráveis tanto na economia, quanto na cultura nacional. Ao mesmo tempo, este elemento persiste simbolicamente no discurso como forma de distinção em relação à população local e se mantém através de identidades brasileiras hifenizadas, tais como nipo-brasileiros, ítalo-brasileiros, etc. Assim, a partir de um processo histórico de problematização e desvalorização da herança indígena, colonial portuguesa e africana, ser definido e, muitas vezes, se autodefinir como japonês, italiano ou árabe para os imigrantes e seus descendentes supõe um elemento de distinção e fonte de *status*. Mas, neste complexo processo, que não exclui os preconceitos e o racismo contra os imigrantes, mas também partindo destes, como foi e é construída a brasilidade? Como os imigrantes e seus descendentes negociaram e elaboraram historicamente suas identidades públicas e heterogêneas como

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

brasileiros, e de que forma inseriram novas pautas ou modificaram as bases da identidade nacional?

Para responder a estas e outras questões, o livro utiliza como metodologias a pesquisa histórica e a etnografia antropológica e, a partir de uma abordagem antiessencialista, se propõe romper com as tradições acadêmicas que afirmam a excepcionalidade da história do Brasil ou a especificidade dos grupos étnicos presentes no país. Portanto, desde o marco dos “Novos Estudos Étnicos”, o Brasil é considerado como parte das Américas e tanto as suas experiências migratórias quanto as suas políticas são estudadas no contexto dos países receptores de imigração do Novo Mundo. De forma paralela, os diversos processos migratórios regionais são avaliados como parte de história nacional.

A obra se compõe de um prefácio à edição brasileira, seis capítulos, um epílogo, um posfácio historiográfico e uma bibliografia constituída por obras de diversas tradições acadêmicas. Os primeiros três capítulos analisam as origens da chegada de população estrangeira, colocando em evidência que a imigração teve um papel essencial na construção do Estado brasileiro e que as primeiras políticas de atração de colonos e de mão de obra surgem mesmo antes da independência nacional. Com efeito, ao longo dos séculos XVII e XVIII, a Coroa portuguesa obrigou soldados e populações degredadas a vir no Brasil e, mais tarde, formulou diversas estratégias para incentivar a chegada de açorianos. Posteriormente, com o transferimento da Corte portuguesa no país, se intensificou a atração de população estrangeira mediante agentes de imigração para povoar zonas consideradas “vazias” e contribuir ao desenvolvimento nacional. Apesar das falências dos principais projetos desta época, o imaginário da imigração se consolida e, após a independência e, mais tarde, com o fim da escravidão, os esforços públicos em prol da atração de “braços para a lavoura” se intensificam com as Sociedades Privadas de Colonização e a participação dos governos locais. Neste contexto, a despeito das diversas visões sobre o fenômeno, a ideologia do branqueamento desempenhou um papel central nas políticas de imigração, incentivando a chegada de população europeia, especialmente alemã, italiana, portuguesa e espanhola. No entanto, entre os mais de 5 milhões de imigrantes que chegaram ao Brasil entre 1872 e 1972, seja pelo medo da militância política e trabalhista ou pelas preocupações sobre a assimilação dos europeus, se permitiu também a entrada de japoneses e de “outros” grupos (normalmente provenientes do Oriente Médio e do Leste Europeu), determinando com que, ao longo do século XX, a branquidão se transformasse em uma categoria cultural e o significado de ser branco mudasse para incluir novos atores.

Nos capítulos 4, 5, 6 o autor aborda a imigração europeia, mas também a imigração árabe, judia e japonesa. Ao mesmo tempo, se analisa como e por que em diversos momentos o Brasil fechou as portas à imigração de afro-americanos,

chineses e indianos. Não obstante, para além da reconstrução histórica dos processos migratórios ou das políticas e acontecimentos que os facilitaram ou limitaram por meio de restrições e cotas, Lesser descreve as modalidades de inserção e assentamento de cada grupo e seus descendentes, assim como as dificuldades que os mesmos enfrentaram nos processos de integração na nova realidade. É possível, portanto, entender a criação de novas identidades, mas também as formas de discriminação social, cultural e racial que sofreram em diversas medidas tanto os imigrantes europeus, considerados inicialmente “ideais”, como os “mais ou menos desejados” japoneses e os “inesperados” árabes e judeus. Neste cenário, o autor estuda também as estratégias utilizadas por cada coletivo para se inserir, ascender socialmente e negociar sua identidade no contexto nacional. Com frequência ditas estratégias, ao mesmo tempo em que lutavam contra estereótipos e formas de discriminação, recorriam ao uso positivo ou tático de algumas dessas crenças, enquanto que outras vezes, em um processo não isento de tensões, consistiam em reproduzir os padrões das elites, se apartando ou diferenciando da população afro-brasileira para alcançar o status de “brancos”.

Por último, a obra finaliza com um Epílogo que reflexiona sobre as mudanças no perfil migratório brasileiro após a Segunda Guerra Mundial, oferecendo novas perspectivas para pensar atualmente a construção da brasilidade. Em definitiva, a obra de Lesser constitui um importante subsídio para os debates sobre a mobilidade humana histórica e contemporânea no país. O trabalho tem o mérito de demonstrar como o racismo e a discriminação conviveram com a crença de que os imigrantes contribuíram para a criação de um país melhor. Ao mesmo tempo, devolvendo a agência aos imigrantes e seus descendentes, o texto evidencia como eles não foram nem são só vítimas das elites, mas protagonistas ativos da história e da sociedade brasileira.

ISSN impresso: 1980-8585

ISSN eletrônico: 2237-9843

<http://dx.doi.org/10.1590/1980-85852503880004815>